

**PANORAMA VISUAL DA MEMÓRIA SOBRE O TRABALHO NO RIO  
GRANDE DO SUL, BRASIL:  
preservação e acessibilidade a acervos fotográficos institucionais.**

**Francisca Ferreira Michelin**

**Luzia Costa Rodeghiero**

Universidade Federal de Pelotas / UFPel

[fmichelon.ufpel@gmail.com](mailto:fmichelon.ufpel@gmail.com) / [luziarodeghiero@yahoo.com.br](mailto:luziarodeghiero@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Com base nas coleções da Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas, do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa e do Memorial da SOGIPA, observamos a convergência da temática “Trabalho” nesses acervos e que há importantes conjuntos fotográficos no Rio Grande do Sul, em museus, arquivos e fototecas (entre outros) disponibilizados ao público, mas regidos por procedimentos e políticas internas diversas e autônomas. Um dos resultados do projeto aqui abordado, que busca investigar as profundas e continuadas relações entre a fotografia e o registro do trabalho, conceituando o que é a fotografia do trabalho no Estado, foi localizar os acervos e observar o tratamento de conservação e disponibilização aplicado, a fim de estabelecer um catálogo de identificação. Ainda foi desenvolvido um site, que apresenta cada acervo no contexto da sua instituição, opera como um portal de localização e busca relacionar as instituições visitadas entre si.

Palavras-chave: fotografia e trabalho no Rio Grande do Sul; fotografia e patrimônio industrial; fotografia e memória.

### **Apresentação**

A dificuldade em apresentar um panorama dos acervos sistematizados e disponíveis no Estado do Rio Grande do Sul, cujo tema trabalho esteja flagrado na fotografia como foco desta, está tanto em localizar estes acervos como em reconhecer neles um conceito comum de sistematização e disponibilização. Estas foram as metas do projeto intitulado “As funções e os sentidos do registro fotográfico sobre o trabalho durante o século XX no Rio Grande do Sul”<sup>1</sup>, dentre as quais a principal foi constituir

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa lotado no Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, apresentado e aprovado no Edital CNPq Nº 14/2010

um inventário, disponibilizado na rede, de alguns dos acervos fotográficos situados em instituições abertas ao público no Estado. No entanto, os marcos temporais empregados como delimitadores do registro do trabalho, entre 1900 e 1950, demonstraram-se, ao longo do percurso, imprecisos. Ora, estes marcos não foram apreensíveis em muitos dos acervos localizados, justamente porque as coleções ou fundos, na sua maioria, não apresentam datas exatas. Como consolo, o recorte espacial mostrou-se passível de ser precisado, dado o fato de que as instituições visitadas tratam de guardar e tratar, sobretudo, acervos visuais sobre as suas cidades. Dentre os registros encontrados, a fotografia de trabalho industrial foi a mais diretamente identificada. Definiu-se, esta, como aquela na qual se pode visualizar o ambiente da fábrica e o trabalhador. A identificação se deu por conjunto e, evidentemente, de acordo com a forma como cada instituição trabalhou o seu acervo. Constituir relações entre o registro fotográfico do trabalho e as funções, foi, no entanto, o trajeto mais difícil do percurso. Saber ou intuir as razões que motivaram a existência dessas fotografias, não é tarefa fácil, porque o próprio conceito de trabalho sofreu ao longo da história, modificações, a tal ponto que, ao se tratar do seu registro visual, faz-se impreciso o marco que designa quando a fotografia iniciou a registrar o tema. Tampouco, como e sob qual aspecto, porque, segundo observou Gomes (2003) <sup>2</sup> “as relações estabelecidas ocorrem em determinado espaço e tempo históricos, onde alguém produz a imagem fotografada em determinadas condições contextuais” (p.60). Pode-se afirmar que a documentação de caráter social, com ênfase no registro das condições de trabalho, foi o primeiro momento no qual se considerou que as lentes do fotógrafo estavam destinadas a esse cenário. Mas sabe-se que, muitos fotógrafos não identificados, sob demandas diversas, realizaram registros que provavelmente estavam documentando outros aspectos. Portanto, há de se considerar que é o observador do presente que busca subsídios nessas imagens para concluir sobre quais eram as condições do trabalho no passado de suas ocorrências. Feitas ou não por fotógrafos motivados a fixar determinados aspectos da atividade laboral, as fotografias que mostram trabalhadores ou atividades de trabalho, são fontes expressivas, não só pelo que mostram, mas como o fazem. Estudos que relacionam fotografia e narrativas (HOCHMAN e MELLO, 2002; REZNIK e ARAÚJO, 2007) e os sentidos que as fotografias adquirem ao serem geradas em períodos

---

– UNIVERSAL, pertencente ao ‘Grupo interdisciplinar de pesquisas em memória, identidade social e cultura material’.

<sup>2</sup> O artigo do autor discute o uso da fotografia como fonte para a pesquisa em história da educação.

continuados (SEGALA, 2005), indicam como a origem das fotografias denuncia as funções que lhes foram atribuídas. No âmbito destas imprecisões, buscou-se conceituar o que é a fotografia do trabalho no Rio Grande do Sul, durante a primeira metade do século XX. No entanto, entendê-la como qualquer imagem que se encontre sob determinado fundo ou coleção de uma determinada indústria, também apresentou, enquanto definição, contornos imprecisos.

Basta citar algumas fotografias da Coleção Laneira Brasileira S.A., da Fototeca Memória da UFPel. No conjunto de fotografias, do qual se apresenta neste texto um exemplo (Figura 1), estas não se relacionam, tanto pela situação inusitada, como pela pose declarada da ação, com as demais do conjunto. Durante o processo de identificação das imagens soube-se que se trataram do registro da reconstituição de um assalto a um dos caminhões que transportavam a lã do Lanifício associado ao de Pelotas, o Tomaz Albarnoz, na primeira metade da década de 1950.



**Figura 1:** Reconstituição de assalto nos pavilhões da Laneira, década 1950.  
Coleção Laneira Brasileira S. A..  
Acervo Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas.

Ainda assim, na sua diversidade, os acervos localizados permitem que se estabeleçam relações que ajudam a se constituir uma visão do trabalho no Rio Grande do Sul, neste período no qual ocorreram tantas mudanças econômicas e sociais.

A origem deste projeto nasce de um confronto. Na Fototeca Memória da UFPel<sup>3</sup> as fotografias compartilham serem o registro intencional da formação acadêmica dos profissionais demandados pelo mercado de trabalho na região (Figura 2). Os marcos dessa documentação encontram-se em 1940 e 1990, com alguns exemplares que remontam às décadas iniciais do Século XX.



**Figura 2:** Aula na Faculdade de Odontologia de Pelotas. 1950-60. Coleção FAO. Acervo Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas.

Algo semelhante ocorre com parte das fotografias existentes no Memorial da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA<sup>4</sup>. No entanto, o foco neste

<sup>3</sup> Inicialmente denominada de Arquivo Fotográfico sendo um projeto proposto e implantado em 2009 durante as comemorações dos 40 anos dessa Universidade. O então Arquivo, surgiu da constatação de ausência de um setor que reunisse, sistematizasse e disponibilizasse ao público universitário e não universitário a memória visual da origem da UFPel, das faculdades e unidades de ensino que a fundaram e dos institutos que surgiram após a fundação da UFPel. À Fototeca compete recolher e preservar as coleções de fotografias e documentos não fotográficos de todas essas instituições e setores de ensino, bem como valorizá-los através da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e culturais. Atualmente, a Fototeca contém, por doação ou comodato, as seguintes coleções: a) Coleção Marina de Moraes Pires, b) Coleção Escola de Belas Artes (essas sistematizadas e com guarda física do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo/CA/UFPel), c) Coleção Faculdade de Agronomia, d) Coleção Faculdade de Odontologia, e) Coleção Faculdade de Ciências Domésticas, f) Coleção Laneira Brasileira S. A. de Pelotas.

<sup>4</sup> A Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA é um clube fundado por imigrantes alemães na Capital gaúcha (e que hoje situa-se entre os principais clubes do país), e



exemplo é outro. As imagens do acervo fotográfico do Memorial SOGIPA constituem fonte de grande relevância para a pesquisa sobre o trabalho na área do esporte, em várias de suas especialidades. A SOGIPA é responsável por introduzir a ginástica orientada (Figura 3) no Rio Grande do Sul, além de também ser pioneira em outras atividades sociais, culturais e esportivas, no Estado e no País. Ao longo de sua trajetória, tem promovido eventos de porte, formado atletas de alto desempenho e construído uma história cuja memória visual faz-se presente e encontra-se em vias de ser informatizada e disponibilizada à consulta em meio digital para atender à já conhecida demanda, tanto por parte de associados, quanto por profissionais das mais diversas áreas e pesquisadores independentes ou vinculados às universidades da Região Metropolitana e também do Exterior.



**Figura 3:** Professor George Black e ginastas do *Turnerbund* (SOGIPA), Porto Alegre. Década de 1910. Acervo Memorial SOGIPA.

Um numeroso conjunto de imagens do acervo registra cenas do esporte que deu origem à instituição e de outras práticas, não somente esportivas, mas próprias dessa memória social e cultural do clube — a princípio, um núcleo exclusivo de alemães e descendentes até o início dos anos de 1940 — e de suas relações firmadas com outras etnias da cidade de Porto Alegre e do Estado, que acolheram muitas levas de

---

completará, em agosto, 145 anos de existência, sendo uma das instituições mais antigas de Porto Alegre.

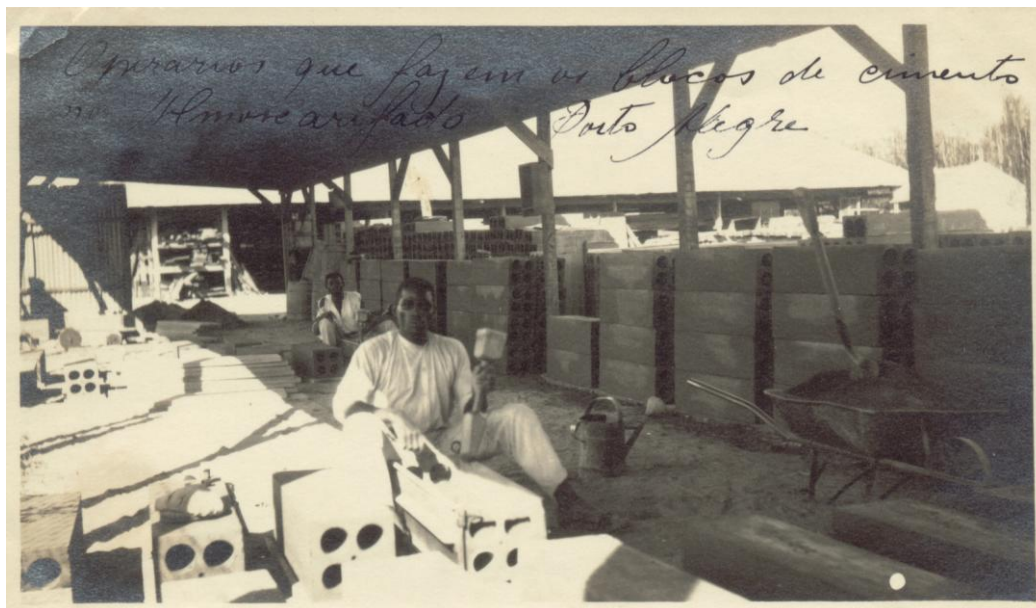
imigrantes, cujo trabalho contribuiu para determinar os rumos do desenvolvimento econômico do Sul do Brasil, desde o século XIX.

As funções do registro verificadas nas fotografias do Memorial ocorreram em torno da documentação desses aspectos vivenciados pelo clube em sua comunidade, proporcionando, ainda, a publicação das imagens impressas em relatórios de diretoria — aos quais também foram anexadas fotografias avulsas originais, em meio aos textos descritivos das atividades da instituição —, edições comemorativas, revistas periódicas, jornais, entre outras fontes que, com o passar dos anos, receberam uma crescente inserção de imagens fotográficas, o que é característico do período analisado pelo projeto de pesquisa. Igualmente a outras instituições e com a diversificação técnica que popularizou a fotografia, a SOGIPA sempre usufruiu das fontes visuais, como meio para ilustrar sua presença nos cenários gaúcho, nacional ou internacional, tendo, portanto, a cultura fotográfica dentre suas práticas cotidianas, a qual se deve o registro, aliado à consciência de preservação do acervo, desde muitas décadas até o presente e para as gerações.

Sobretudo, o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa<sup>5</sup>, com sede em Porto Alegre, apresenta a temática da história do trabalho como um dos indexadores das coleções, o que permite ao consulente poder explorar as imagens do acervo observando, no final do século XIX e início do XX muitas das ocorrências que marcaram profundas transformações tecnológicas e são reflexos dessas nas relações de trabalho urbano e rural. Nessas imagens plasmam-se trabalhadores integrados na cidade (Figura 4) pelas suas atuações laborais que fazem parte de um cenário de diversidade e mudança.

---

<sup>5</sup> O Museu da Comunicação foi criado em 1974 e sua principal missão é a guarda da memória da comunicação no RS, possui acervos específicos de Imprensa escrita e publicidade, e uma área de Imagem e som (rádio e fonografia, cinema, vídeo e fotografia) além de uma reserva técnica específica com objetos tridimensionais de equipamentos de comunicação. Está sob a guarda do museu um volumoso acervo fotográfico de mais de 500 mil imagens, sendo que até agora foram organizadas cerca de 2000 imagens, ou seja, os registros no banco de dados já nos permitem o acesso através de busca por palavras sobre diversos temas, através de muitas entradas de pesquisa.



**Figura 4:** Operários que fazem os blocos de cimento no almoarifado, anos 1930. MUSECOM - CRT13050F052  
 Coleção Companhia Riograndense de Telefonia  
 Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa.

A extensão do acervo, bem como a sua sistematização, permite perceber, os diversos tipos de atividades que caracterizaram o trabalho em etapas que figuram uma cidade ainda artesanal e essencialmente modificada pela progressiva industrialização a partir das décadas de 1940 e 50, e ainda, o processo de especialização das atividades e sua crescente dependência de equipamentos e maquinários, que viria a seguir, assim como o registro do trabalho feminino, substituindo ou compartilhando do espaço e das tarefas dos homens. Nessas fotografias se faz possível identificar muitos sujeitos da história do trabalho, e leituras mais pormenorizadas podem chegar às experiências desses sujeitos, os seus fazeres e as formas de adaptação às transformações tecnológicas.

Em todas as instituições os acervos existentes promulgam uma visão ampla da cidade, tanto no sentido de abrangência espacial como temporal. Nesses acervos fotográficos se plasmam situações que tanto elucidam os contextos da cidade como os seus agentes sociais ao longo do tempo. O trabalho, desde meados do século XIX, vem se configurando como um tema da fotografia, especialmente no gênero documentação. E com muita frequência, as documentações se originaram alheias aos propósitos da denúncia social ou das injustiças imputadas aos trabalhadores. É isso o que se observou nos acervos das instituições parceiras desse projeto.

Muitas dessas documentações objetivavam registrar a ocorrência de grandes obras que os governos estavam realizando ou apenas gerar registros para fins de relatórios,

obras e serviços. Ou ainda, simplesmente, registrar para noticiar. Boa parte do registro do trabalho feito ao longo da história da fotografia não esteve motivada a registrar o trabalhador, sua atividade ou suas condições para exercê-las, portanto. Mas hoje, apartadas dos motivos que as geraram, essas fotografias mostram aspectos de realidades pregressas que podem não ter sido registrados por outros meios, ou ainda, podem confirmar ou ampliar aspectos já conhecidos. Assim, a relação entre o que essas fotografias apresentam e a forma como são disponibilizadas está diretamente ligada à apreensão das funções que elas deveriam ter quando foram feitas. Atribuir sentidos a essas funções configura, portanto, um recurso para dar corpo ao conjunto fotográfico que existe no Rio Grande do Sul, regendo-se como finalidade torná-lo disponível ao público.

### **Metodologia**

A metodologia aplicada parte de considerações formuladas por Sorlin (1997) e confrontadas com Soulages (1998) e Damisch (2001). Cruzando a teoria desses autores, admite-se que as imagens analógicas não são capazes de transpor a apreensão, portanto, são falhas em traduzir a ocorrência e a continuidade e que, por essa razão, não registram a essência de alguns temas, como, por exemplo, do trabalho, mas podem traduzir uma forma de pensamento que se constrói na relação entre a função que foi atribuída à imagem e a percepção que se dá dela no presente.

O encontro entre a fotografia e o trabalho já foi estudado por Ciavatta (2002), em pesquisa na qual a representação fotográfica é tratada como uma fonte documental para os estudos da história do trabalho, do operariado e das condições de trabalho no Rio de Janeiro, do início do século XX até o final da Primeira República. A convicção da autora e os resultados obtidos nas análises sobre a fotografia como um suporte da memória da história do trabalho são exemplares para os objetivos do projeto, concorrem com a proposição metodológica testada e reservam a amplitude de uma compreensão histórica estabelecida sobre fontes visuais. A mesma autora, em obra mais recente (2009), conceituou a fotografia como fonte histórica, tratando-a, no conjunto de outros meios, enquanto “mediação”.

A identificação dos acervos partiu de duas considerações: que fossem acervos localizados em instituições abertas à pesquisa e que a instituição afirmasse que



estavam sistematizados. Das 16 instituições visitadas<sup>6</sup>, considerou-se que apenas parte possui o acervo sistematizado. Considera-se sistematização o acervo que se encontra tratado, armazenado, descrito e disponível ou armazenado em alguma base de dados. O tratamento físico deve pressupor a conservação preventiva e a descrição deve reconhecer a função do acervo na Instituição. As duas fototecas visitadas cumprem com esses quesitos de forma muito clara. Em Rio Grande, a Fototeca Ricardo Giovannini, e em Porto Alegre, a Fototeca Sioma Breitman apresentam procedimentos de conservação e descrição claramente amparados nos princípios expostos na bibliografia de referência disponível no Brasil. Nas demais, observou-se que a natureza da instituição determina o tratamento ao acervo fotográfico consoante a sua missão.

Muitos aspectos só foram passíveis de serem observados na visita técnica: local de guarda, conflitos entre acervos, formas de acesso à pesquisa. Um fato mostrou-se comum em todas as visitas: a determinação em digitalizar o acervo e a forte tendência para a disponibilização em uma base de dados. Em medidas diferentes, as instituições percebem a inevitabilidade de disponibilizar o acervo na Internet, mas não conseguem solucionar os conflitos que essa situação propõe.

Inicialmente, a localização destas instituições partiu da relação estabelecida pelo projeto “O Caminho dos Museus”<sup>7</sup>. No entanto, a necessidade de abranger instituições para além da 7ª Região Museológica, sediada em Pelotas, marco espacial do referido projeto parceiro, fez com que se usassem outros critérios para a eleição dos lugares a serem contatados. O Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, há vários anos, vem desenvolvendo atividades que reúnem representantes de diversas instituições do Estado que possuem acervos fotográficos. A partir das referências acumuladas por este Museu foram sendo eleitos os possíveis parceiros do projeto.

O primeiro procedimento é solicitar à Instituição a visita técnica ao local. Na visita, são apresentados dois instrumentos de coleta de dados: um formulário que inventaria o

---

<sup>6</sup> Fototeca Memória da UFPel/ Pelotas; Museu da Colônia Maciel/Pelotas; Memorial da SOGIPA/ Porto Alegre; Museu da Comunicação Social José Hipólito da Costa/ Porto Alegre; Museu da UFRGS/Porto Alegre; Fototeca Sioma Breitman/Porto Alegre; Arquivo Municipal João Spadari Adami/Caxias do Sul; Museu do Trem/São Leopoldo; Museu Histórico Visconde de São Leopoldo/S. Leopoldo; Museu Municipal de Montenegro/ Montenegro; Fototeca Ricardo Giovannini/ Rio Grande; Museu da Cidade do Rio Grande/Rio Grande; Museu do DEPREC/Rio Grande; Museu Antropológico Diretor Pestana/Ijuí; Acervo Fotográfico da Brigada Militar/ Santa Maria; Acervo do Arquivo da UFSM/Santa Maria.

<sup>7</sup> Coordenado pela Professora Nóris Mara Leal, lotado no Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da UFPel.

acervo a partir da temática da pesquisa e um levantamento *in loco* do acervo disponibilizado (formas de sistematização, tratamento físico e disponibilização do mesmo). Na sequência, empregam-se outros instrumentos para formalizar a participação da instituição visitada e obtém-se autorização para disponibilizá-la na página eletrônica do projeto. Com os dados tabulados busca-se localizar no acervo o foco do tema que se privilegiou neste primeiro momento: o trabalho industrial. Levantam-se, então, os indexadores que servem de busca para a localização dos exemplares do acervo neste tema.

Segundo a *Carta de Nizhny Tagil* (2003), “o patrimônio industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário”. E por meio do registro fotográfico sobre o trabalho, ainda existente em acervos que integram o projeto de pesquisa, observa-se o teor de memória sobre diversos grupos sociais e, também, acerca das representações captadas pelas fotografias de grandes edificações que sediaram, no passado, complexos industriais responsáveis por movimentar econômica e socialmente as comunidades desses locais.

E sem a preservação dessas referências visuais, não temos como acessar ao que e como foram, por exemplo, os pavilhões de antigas empresas ou a ciência e a tecnologia aplicadas à produção industrial, no Brasil e, nesse caso, circunscrita ao Rio Grande do Sul. Quanto às construções ainda existentes, percebe-se a imensa descaracterização que sofreram, por conta do abandono, ou devido a intervenções sem quaisquer critérios, portanto, absolutamente distanciadas das teorias de conservação e restauro que consideramos imprescindíveis para fundamentar ações de reciclagem ou readequações de prédios.

A sistematização da Coleção Laneira Brasileira S.A., da Fototeca Memória da UFPel, recentemente, foi objeto de pesquisa<sup>8</sup> sobre uma empresa que reuniu um número considerável de funcionários, na cidade de Pelotas, cujo fechamento total se deu por falência no início da década de 2000. Após a extinção da indústria, o que restou de seu acervo de objetos e documentos, foi doado à Fototeca Memória da UFPel e ao Núcleo de Documentação Histórica, ambos setores do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, que adquiriu o prédio em 2010. A Coleção “é formada até o momento por

---

<sup>8</sup> MELO, Chanaísa. **Fragmentos da memória de uma fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/Instituto de Ciências Humanas da UFPel, 2012.

duzentas e trinta e nove fotografias, positivo em papel, processo gelatina revelada e processo colorido” (MELO, 2012). O trabalho realizado contemplou o inventário, a conservação e digitalização das fotografias, constituindo-se, desta forma, como um exemplo relevante da atuação dirigida à salvaguarda e difusão de representações fotográficas do patrimônio industrial no Sul do país.

### **Alguns resultados**

Até o momento, realizaram-se visitas técnicas às instituições das cidades: Pelotas, Santa Maria, Rio Grande, Porto Alegre, São Leopoldo, Caxias do Sul, Ijuí e Montenegro. Há ainda a expectativa de serem visitadas mais quatro cidades: São Lourenço, Piratini, Bagé e Jaguarão. Todas as instituições visitadas tornaram-se parcerias. O site Fotografia e Trabalho<sup>9</sup>, que serve de portal para o inventário desenvolvido no projeto, arrola todas as instituições parceiras, indica a especificidade do acervo e o que se pode encontrar em termos de fotografias com a temática do trabalho.

O portal funciona como um guia que relaciona os acervos fotográficos sistematizados no Rio Grande do Sul, sob a temática do trabalho e, quando possível, conecta o usuário ao site da instituição, se esta o possuir. Diante dos acervos visitados, concluiu-se que o trabalho de sistematização de acervos fotográficos no Rio Grande do Sul traduz progressivo interesse, especialmente, de acadêmicos que tratam circunstancialmente, ou continuamente desses. O universo de fotografias localizadas, até o momento, aponta para forte diálogo entre os acervos, o que favorece o projeto de ações em curto prazo, como exposições virtuais sob curadorias compartilhadas. Dos acervos arrolados no site do projeto: oito encontram-se em museus, dois em arquivos, um em fototeca e outro em Memorial.

### **Reflexões circunstanciais**

Já é possível compreender que, tendo em vista os locais visitados, o museu tem sido o guardião mais recorrente, onde os acervos fotográficos sistematizados são mais facilmente encontrados. Em parte, conclui-se que o fato pode ser atribuído ao progressivo interesse e empenho em sistematizar os seus acervos, que os museus estão tendo na tentativa de corresponderem ao que postula o Estatuto dos Museus.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/ich/fotografiaetrabalho>>

Portanto, hoje, a maior parte dos acervos localizados está documentada segundo os princípios da documentação museológica e reunida em coleções.

Trata-se de um fato positivo, por um lado, mas que oferece maior dificuldade para a proposição de indexadores que localizem a temática do trabalho industrial, dado que esses configurariam atenção especial e específica sobre a fotografia, alienando-a, em certa medida, das demais tipologias do acervo. A guarda física do acervo, nas instituições visitadas, segue os mesmos princípios de conservação, no entanto, a reprodução digital e a disponibilização são matérias sem unanimidade e refletem as questões que envolvem o uso das ferramentas eletrônicas. Neste momento, a pesquisa tem apontado para a intensidade da documentação feita sobre o trabalho, especialmente nas décadas em que os princípios positivistas vigiam. Ofícios extintos, trabalho feminino e infantil em condições sub-humanas, procedimentos oficialmente inaceitáveis na atualidade, figuram nessa iconografia com o realismo próprio de uma fotografia que se afastava do estúdio e dos seus recursos de mascaramento do ambiente e do sujeito para flagrar o curso dos acontecimentos com relativa parcialidade. Sobretudo, este aspecto reveste o diálogo entre os acervos de uma força expressiva e informacional impactante e inegável.

## Referências

**Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial**, The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), Julho, 2003.

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens: a fotografia com fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. **Mediações históricas de trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

DAMISCH, Hubert. **El desnível: la fotografía puesta a prova**. Buenos Aires: La Marca, 2001.

HOCHMAN, Gilberto; MELLO, Maria Teresa Bandeira de; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. A malária em foto: imagens de campanhas e ações no Brasil da primeira metade do século XX. In **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro: vol. 9 (suplemento), p.233-73, 2002.

MELO, Chanaísa. **Fragmentos da memória de uma fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. Dissertação de Mestrado apresentada ao

Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, 2012.

REZNIK, Luís; ARAÚJO, Marcelo da Silva. Imagens constituindo narrativas: fotografia, saúde coletiva e construção da memória na escrita da história local. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.1013-1036, jul.-set. 2007.

SEGALA, Lygia. A coleção fotográfica de Marcel Gautherot. In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo: v.13. n.2.p. 73-134. jul.-dez. 2005.

SORLIN, Pierre. **El Siglo de la imagen analógica**. Los hijos de Nadar. Buenos Aires: La Marca, 1997.

SOULAGES, François. **Estética de la fotografía**. Buenos Aires: La Marca, 1998.

### Site

**Fotografia e Trabalho** – Portal de Acervos Fotográficos, Pelotas, RS, Brasil. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/ich/fotografiaetrabalho>>. Acesso em: 14 de mai. 2012.